



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

SANDRA DE FREITAS ARAÚJO

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE NA ESCOLA
NORMAL ESTADUAL PROFESSOR FRANCELINO DE ALENCAR NEVES**

CAMPINA GRANDE-PB

2014

SANDRA DE FREITAS ARAÚJO

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE NA ESCOLA
NORMAL ESTADUAL PROFESSOR FRANCELINO DE ALENCAR NEVES**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade a distância como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau.

Orientador: ESP. Daniel Campos Martins

CAMPINA GRANDE-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663e Araújo, Sandra de Freitas

O Ensino de geografia no ensino médio [manuscrito] : uma análise na Escola Normal Estadual Professor Francelino de Alencar Neves / Sandra de Freitas Araújo. - 2014.
45 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof^o. Daniel Campos Martins, Secretaria de Educação à Distância".

1. Ensino da geografia. 2. Tecnologia no Ensino. 3. Ferramenta Tecnológica. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

SANDRA DE FREITAS ARAÚJO

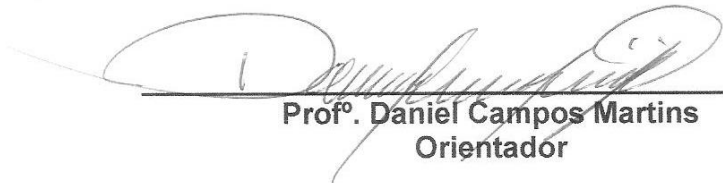
**O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: Uma análise na Escola Normal
Estadual Professor Francelino de Alencar Neves**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia, pelo curso de Geografia,
da Universidade Estadual da Paraíba.

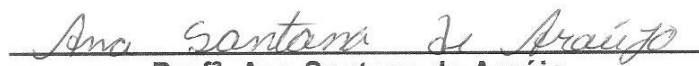
APROVADO EM: 29/10/14

Nota: 10,0 (Dez)

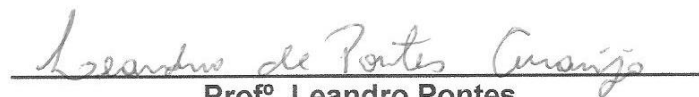
BANCA EXAMINADORA



Prof. Daniel Campos Martins
Orientador



Prof.ª Ana Santana de Araújo
Examinadora



Prof.º Leandro Pontes
Examinador

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Praxede de Araujo Neto e em especial a minha mãe Maria das Neves de Freitas Araujo (in memoriam) por ter me ajudado a vencer me incentivando a não desistir, obrigado pelo amor e dedicação que vocês têm por mim, ajudando a ter uma vida digna.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela presença viva e real em minha vida, por aprender a lutar mesmo nas lágrimas, lutando para conquistar meus objetivos de ter um futuro melhor.

Aos meus pais por tudo que fizeram e ainda faz por mim, Deus lhes pague por tudo amo vocês.

A minhas irmãs Eliane, Suenia, Simone, Patricia e Ivone pelos incentivos pessoais e financeiros em continuar estudando e conquistando saberes.

Ao meu orientador Daniel Campos Martins pelos incentivos, paciência e dedicação para comigo e para o desenvolvimento esta monografia.

A coordenadora Carolina Cavalcanti Bezerra do curso de Licenciatura á Distância em Geografia pela dedicação, apoio e força para a execução deste trabalho.

Aos meus tutores presenciais Ana Santana de Araujo e em especial a Francisco Edivânio Ramalho por ter me ajudado desde o início deste curso, pelos esforços, dedicação e até amizade meu muito obrigada.

Aos meus colegas de turma pelos momentos de apoio, pela união procurando a consolidação do conhecimento.

Ao polo presencial de apoio de Itaporanga e a coordenadora Maria de Lourdes Pereira Alves, pelos esforços em manter o ambiente adequado e sempre aberto para nós.

O que ensina aprende, e aquele que aprende,
ensina. (Paulo Freire)

RESUMO

O ensino de geografia na Escola Normal Estadual Professor Francelino de Alencar Neves, ainda vem sendo ensinado de forma tradicional, à escola dispõe de diversas ferramentas tecnológicas, desde tablets, a data show modernos. O estudo da problemática do ensino de geografia da Escola Normal como é conhecida se localiza na Rua João Silvino da Fonseca Nº 310, na cidade de Itaporanga PB. Os objetivos desta pesquisa foram analisar o ensino de geografia no ensino médio, na visão da escola campo de pesquisa, e além de investigar, explicar e apontar soluções para melhoria na qualidade do ensino desta disciplina tão essencial para a educação dos discentes. O método utilizado no decorrer do estudo foi descritivo, com análise do campo de estudo e questionário de percepção dos docentes de geografia e os discentes no 1º ano regular B, onde foram analisados os conhecimentos dos mesmos a respeito do ensino da disciplina de geografia, fazendo uma revisão bibliográfica com a contribuição de diversos autores sobre o assunto em questão. Os resultados mostraram que o ensino de geografia precisa de melhorias na forma de transmitir os conhecimentos, tornando- os mais próximos da realidade do aluno. Os atores sociais da escola campo de estudo também relataram a importância de utilizar as novas tecnologias para melhorar a forma de passar os saberes geográficos. Diante dos resultados, o presente estudo visa mostrar a realidade do ensino e a necessidade dos docentes trabalharem com a tecnologia, focando a realidade atual e do aluno para ensinar conforme o mundo atual exige.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Pesquisa. Ferramentas tecnológicas. Conhecimento e realidade.

ABSTRACT

The teaching of geography at the State Normal School Teacher Francelino de Alencar Neves, still is being taught in a traditional manner, the school has several technological tools, from tablets, to date modern show. The study of the problem of the teaching of geography at the Normal School as it is known is located at Rua João Silvino da Fonseca, No. 310, in the city of Itaporanga PB. The objectives of this study were to analyze the teaching of geography in secondary education, in view of the school search field, and beyond to investigate, explain and identify solutions for improving the quality of teaching in this discipline so essential to the education of students. The method used during the study was descriptive, with analysis of the field study and survey of perceptions of teachers of geography and students in regular 1st year B, where knowledge of them regarding the teaching of the discipline of geography were analyzed, making a literature review with the contribution of many authors on the subject. The results showed that geography teaching needs improvement in order to transmit knowledge, making them closer to the reality of the student. Social actors school field study also reported the importance of using new technologies to improve the way of passing the geographic knowledge. Given the results, this study aims to show the reality of teaching and teachers need to work with the technology, focusing on the current reality and the student to teach as the current world demands.

Keywords: Geography education. Research. Technological tools. Knowledge and reality.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Importância dos Parâmetros Curriculares.....	28
Gráfico 2. Dificuldade de ensinar Geografia.....	29
Gráfico 3.O que achava da Geografia tradicional.....	31
Gráfico 4. O ensino de Geografia precisa ser melhorado.....	33
Gráfico 5. Materiais úteis para o ensino de Geografia.....	34
Gráfico 6. Sugestões para o ensino de Geografia.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
4.1 A geografia tradicional.....	16
4.2 A geografia atual.....	17
4.3 A globalização.....	20
4.4 A tecnologia no ensino.....	21
5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA.....	25
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
6.1 Percepções das docentes sobre o ensino de geografia.....	27
6.2 Percepções dos discentes sobre o ensino de geografia.....	32
7 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	44
APÊNDICE A.....	44
APÊNDICE B.....	45

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa analisar o ensino de geografia no nível Médio na Escola Normal Estadual Professor Francelino de Alencar Neves, mas também mostrar uma visão do ensino da referida escola com o intuito de melhorar a qualidade do mesmo.

Nos dias atuais a tecnologia e a expansão da globalização, o ensino de geografia não pode continuar a ser ensinado de forma tradicional, o mesmo precisa ser revisto e se adequar a nova realidade da educação com mais interatividade e conforme a realidade local e global requer.

Para falar das dificuldades de ensinar geografia no ensino médio não é fácil, pois o mesmo foi ensinado somente da forma tradicional e esta ciência passou por várias transformações para torná-lo um processo em construção e mesmo não estar pronta e os conhecimentos dos livros não é uma verdade absoluta, mas esta pode ser modificada constantemente.

Não se pode deixar de abordar que o professor tem que estar em formação continuada para ensinar conforme requer a geografia, para que a mesma seja dinâmica, interativa com os discentes e toda a comunidade escolar.

Entretanto a escola campo de pesquisa apesar de possuir inúmeras tecnologias como foi mencionado pelas docentes e discentes nos questionários aplicados sobre o ensino de geografia, pouco utiliza os mesmos, como os alunos relataram que a tecnologia ajudaria a melhorar a aprendizagem em geografia.

Os objetivos da referente pesquisa procurou analisar como está o ensino de geografia no ensino médio na Escola Normal Estadual Professor Francelino de Alencar Neves buscando investigar, explicar o mesmo e apontar soluções para melhoria do ensino de geografia e conseqüentemente tornar a disciplina mais próxima dos discentes.

A metodologia utilizada para a coleta de dados foi visitas de campo na escola, aplicação de questionários a todas as docentes que leciona geografia e os discentes do 1º ano do ensino regular B, fazendo uma revisão bibliográfica de estudos sobre o ensino de geografia, para assim poder conhecer as percepções dele a partir do assunto em análise.

Assim o presente trabalho se justifica pela necessidade de mudança na forma de ensinar a disciplina de geografia e a contribuição dos discentes e docentes da Escola Normal Estadual Professor Francelino de Alencar Neves na cidade de Itaporanga- PB a respeito de como vem se ensinado a disciplina nesta escola.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar o ensino de geografia no Ensino Médio numa visão da Escola Normal Estadual Professor Francelino de Alencar Neves.

2.2 Objetivos Específicos

- Investigar o ensino de geografia nesta unidade de ensino;
- Explicar que a geografia seja como ciência ou matéria de ensino tem sua linguagem;
- Apontar soluções para o ensino com qualidade;
- Conhecer os recursos que a escola dispõe para o ensino de geografia se tornar mais próximos dos alunos;
- Descrever outras formas de como ensinar geografia;

3 METODOLOGIA

O estudo aconteceu na Escola Normal Estadual Professor Francelino de Alencar Neves localizada na Avenida João Silvino da Fonseca nº 310 cidade de Itaporanga PB. Onde a mesma oferece ensino médio normal e técnico em informática para seus discentes, formando cidadãos para o mercado de trabalho, no entanto o estudo foi no ensino normal convencional, para mostrar as formas de ensino e o entendimento dos discentes e docentes sobre a geografia.

A pesquisa realizada foi um estudo de campo e pesquisa bibliográfica sobre como estar à unidade de ensino vem ensinando geografia, os recursos e os métodos utilizados para desenvolver o ensino nesta escola, onde foi possível conhecer mais sobre a realidade do ensinar geografia nas escolas públicas.

A natureza da pesquisa foi do tipo aplicado, visto que a mesma visa mostrar os principais problemas do ensino de geografia, as falhas de como é transmitido o conhecimento, a importância que os alunos são para a mesma.

O método utilizado na realização da presente pesquisa foi descritivo, voltada mais para compreender os fenômenos pela ótica dos sujeitos que participaram da mesma. Segundo Gil (2008), essa pesquisa tem como objetivo a descrição de características de populações, fenômenos, experiências e a pesquisa de opinião podem ser inseridos nesta classificação. Então o mesmo pode ser também qualitativo buscando os estudos sobre o assunto e debater sobre o mesmo, fazer com que eles se tornem parte da vida dos alunos.

Durante a realização do estudo sobre o ensino de geografia no ensino Médio, fizeram-se necessárias observações de como os docentes vem ensinando os materiais utilizados em sala, se os alunos estão interessados nesta forma de ensino, o que pode ser feito para motivarem os alunos a gostarem dos conteúdos que a geografia aborda que é de grande relevância para eles conhecerem mais o universo a qual os cercam.

Além de aplicação de questionários padronizados, ou seja, semiestruturados tanto para as docentes como para os discentes para avaliar qual a visão deles sobre questões de como estar o ensino de geografia nesta escola. Com uma linguagem fácil para avaliar como está o nível de ensino e como os alunos veem os ensinamentos, como por exemplo, o que é geografia para os alunos, e para as docentes, questões do tipo qual a dificuldade de ensinar geografia nos dias atuais.

Através dos mesmos foi possível conhecer o perfil deles e identificar os problemas de ensino nesta escola onde a pesquisa foi realizada.

A pesquisa e a aplicação dos questionários foram realizadas durante quatro meses para conhecer o ambiente educacional e o entendimento dos professores de geografia e dos alunos sobre o ensino de geografia. Enfim os resultados encontrados nas respostas deles foram de grande importância para entender os problemas com esta disciplina na presente escola campo de pesquisa.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de geografia ao longo do tempo sofreu constantes mudanças na forma de passar os conhecimentos que são primordiais a vida do aluno. Por isso o mesmo não pode ser entendido de qualquer forma ou seguir regras, mas trazer o que a geografia tem de melhor e associá-la a realidade do aluno e do espaço escolar.

O ensino é uma forma de mostrar ao indivíduo o que é importante aprender e não deixar a aprendizagem presa, mas sim torná-lo livre para que outras pessoas tenham acesso e vivam melhores com os conhecimentos fornecidos pelo ensino. Então é importante conhecer a geografia desde as suas bases.

4.1 A geografia tradicional

A geografia tradicional trabalha bastante com conceitos, contribuições de diversos autores sobre o universo que cerca o planeta terra. O ensino de geografia vem tratando de conceito desde os anos iniciais. Segundo Cavalcanti (1998), os conceitos fazem parte da vida cotidiana das pessoas, e são importantes para construção significativa do processo de ensino aprendizagem que exige cada vez mais serem mais simplificados e vivenciados, para uma compreensão maior do que é ensinado.

Os grandes ensinamentos sobre o planeta e tudo o que cerca é importante, o que precisa melhorar dessa forma de ensino é a forma de como a mesma é transmitida não é uma verdade absoluta, que não pode ser questionada. Todas as teorias descobertas até os dias atuais podem ser modificadas ou até mesmo deixar de existir, o ensino estar em construção onde ainda é preciso de muito estudo, experiências para provar ou descobrir outras formas de como a mesma pode ser entendida.

Neste método de ensino o professor era o centro do processo de ensino e aprendizagem o aluno era um mero ouvinte do que era transmitido como conhecimento para os mesmos. Não havendo possibilidades para o aluno questionar, pesquisar o que o professor debatia na sala de aula. É como diz Paulo Freire (1996, p. 29), “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” É essencial para o universo educacional à pesquisa, a análise dos fatos, das teorias

para que as mesmas não fiquem paradas no espaço e no tempo, mas sempre melhorada e transmitida para os alunos da melhor forma possível.

Ainda segundo a visão de Paulo Freire (1996, p. 30), “porque não estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamental aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduo? “Ao fazer este questionamento Paulo Freire diz que é preciso ensinar conforme a realidade do aluno, pois o mesmo já tendo uma intimidade com alguns saberes anteriores, ou seja, o conhecimento de mundo que o mesmo tem e a partir deste ponto fornecer novos conhecimentos vinculado com que o mesmo já sabe os conteúdos transmitidos vão ser mais bem agregado ao seu cotidiano. Os Parâmetros Curriculares Nacionais mostra que é preciso que o professor planeje suas aulas, para que a aprendizagem seja mais significativa.

É fundamental, assim, que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos. A observação, descrição, analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares. Isso não significa que os procedimentos tenham um fim em si mesmo: observar, descrever e comparar servem para construir noções, especializar os fenômenos, levantar problemas e compreender as soluções proposta. Enfim, para conhecer e começar a operar os conhecimentos que a geografia, como ciência, produz.

(Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. p. 30).

4.2 A geografia atual

O ensino atual é universal, sendo que o mesmo é disponibilizado de forma ampla, os acontecimentos e teorias que o professor não é detentor do saber, mas um pesquisador que pode construir junto com seus alunos o conhecimento necessário para com a realidade de cada um.

Segundo Pontuschka (2009), os procedimentos dos conteúdos para o ensino de geografia requer que os alunos assimilem certas práticas e fazer com que as mesmas façam parte de sua vida, só assim a aprendizagem vai ser melhor

entendida, assim os mesmos vão ficar mais satisfeitos com determinadas verdades, e vão em busca de explicações que estão mais próximas de sua compreensão.

O aluno atual pode ter informações mais do que seu professor conhecer como o saber teve essa abertura onde todos têm acesso, para que isso aconteça é preciso buscar informações em livros, sites, em canais de ensino para estar por dentro deste universo do conhecimento. E o docente precisa estar à parte das informações e construir junto com seus alunos o que é essencial para a aprendizagem dos mesmos. É grande o número de informações, mas as mesmas precisam ser sintetizadas, e às vezes analisadas se tem fundamento e se é interessante para os alunos.

O ensino requer mais do professor que deve sempre estar estudando, pesquisando, saber utilizar as novas ferramentas de ensino, torna o ensino próximo da realidade digital, onde a maioria dos alunos sabe utilizar e gostam dessas ferramentas que são mais interativas como no caso da internet que o aluno tendo um celular pode estar por dentro de inúmeras informações que acontece no universo da disciplina de geografia e em outras disciplinas.

O novo papel do professor pesquisador mediador que seja capaz de tomar decisões que provoquem rupturas na escola e na sociedade para que o conhecimento seja transmitido conforme o aluno de hoje precisa para que compreenda mais os saberes que lhe são ensinados, onde o docente para ensinar conforme o mundo de hoje exige precisa dominar as novas tecnologias e ir além do que elas podem oferecer, é como diz Rodrigues:

Não basta dominar as novas tecnologias, é preciso que estas sejam democratizadas, tenham seu acesso e uso para todos, é preciso então que esse professor dominem alguns conceitos e procedimentos novos e seja capaz de trabalhá-los. (RODRIGUES, 2001, p. 82).

Segundo Imbernón (2000, p. 28), “ser um profissional da educação significará participar na emancipação das pessoas. O objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas livres, menos dependentes do poder econômico, político e social.” Para que o ensino seja democratizado onde todos tenham acesso é necessário que os profissionais da educação estejam em constante formação, sejam de forma geral proporcione condições para que o professor possa estudar, e transmitir os conhecimentos conforme o mundo de hoje exige.

Conforme Zeichner (1993, p. 17), “refletir sobre o próprio ensino exige espírito aberto, responsabilidade e sinceridade”. É necessário que o docente avalie a sua forma de passar o conhecimento, para assim rever os erros e os acertos, buscando um ensino voltado para o mundo do aluno, seu conhecimento de mundo, como ele aprende mais, e assim construir o saber.

Segundo Pimenta (1999), o professor não consegue sozinho a sua prática docente sendo necessária uma discussão em grupo e de maneira colaborativa. Para Freire, (1996, p.26), “não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. E em conjunto com os demais professores construir uma aprendizagem colaborativa e de possibilidades de criar e recriar.

O ensino de geografia necessita desta democratização não só esta disciplina, mas as demais também, o ensino hoje requer o compromisso do docente. Segundo Castrogiovanni (2000, p.138), “as atividades docentes, independentemente da disciplina trabalhada: ouvir os alunos, sistematizar as suas falas, criar e estimular as polêmicas e as dúvidas, textualizar as dúvidas e conclusões elaboradas procurando sempre surpreendê-lo”.

Ainda segundo Castrogiovanni (2000) é preciso que os alunos sejam estimulados a paixão do aprender, discutir, pensar e assim possam organizar o espaço e a sociedade que visem um mundo com mais justiça e pluralidade de oportunidades para todos. A geografia atual oferece oportunidade de criar, inovar e ousar o ensino, mas é preciso ter cuidado para seus perigos para que a mesma não se torne dominável nas mãos de poucos, sendo preciso aplicar o ensino voltado para o saber e a realidade do aluno.

Um ensino crítico de geografia não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da(s) geografia(s) crítica(s); pelo contrario, o conhecimento acadêmico ou científico, deve ser realizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio (...) não se trata nem de partir do nada e nem simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno – daí o professor não ser um mero reproduzidor, mas um criador. (VESENTINI, 1987, p. 78).

Vasconcellos (1995, p.67), explica que: “o espaço de reflexão crítica, coletiva e constante sobre a prática é essencial para um trabalho que se quer transformador.” E na sua fala o educador precisa conhecer a realidade escolar:

Conhecer, acolher criticamente, buscar o aprofundamento da proposta da escola; Procurar unidade de ação com colegas; Postura de investigação em

relação à sua disciplina; Abertura; não querer ser o dono da verdade; Ser observador; Saber ouvir; Confiar nos companheiros; Disponibilidade para aprender; Desenvolver a postura interdisciplinar. (VASCONCELLOS, 1995, p. 56).

A geografia regional do Brasil é muito interessante, onde o docente pode ensinar de forma criativa e dinâmica com as belezas naturais que o país dispõe e assim torna o ensino mais atraente, e ao mesmo tempo despertar neles o gosto pela geografia. Conforme Carvalho (1943, p.10), “é um grande serviço de patriotismo e de fé que o Brasil espera dos seus professores de Geografia: é tão belo e tão nobre o que ele espera de nós!”.

Para Moreira (2010), a geografia procura fazer uma leitura do mundo e que a educação escolar é um processo em construção a qual o professor e o aluno ao se relacionarem com o espaço a sua volta, junto com a escola pode formar ideias sobre a geografia e assim compreender o mundo e adquirir conhecimentos capazes de mudar ideias e transformar ambientes.

Contudo ainda é preciso que haja muitas mudanças para que o ensino de geografia se torne mais voltado para essa nova realidade que a globalização propôs ao mundo contemporâneo e assim transformá-lo, tornando mais dinâmico.

4.3 A globalização

No mundo atual muito se fala do ensino globalizado, mas afinal o que é globalização? Segundo Locatel e Azevedo (2011, p. 20), seria “a reprodução capitalista, marcada por mudanças velozes em diversas ordens, sobretudo econômica, política, ambiental e sociocultural.” As mudanças no mundo são constantes e o professor precisa acompanhá-las para não ficar atrás dos acontecimentos.

Para Locatel e Azevedo (2011) apud Mattelart (2002, p. 123), a globalização é “o processo de unificação do campo econômico e por extensão caracteriza o estado geral do planeta.” Essa definição mostra que os países se tornaram mais próximo, mas a globalização aconteceu mais no campo econômico, com a venda e troca de mercadorias e isto fez com que abrissem campos de informação.

Segundo Linhares (2006), a modernização da tecnologia ampliou os espaços, a informação estar aberta e flexível nos espaços econômicos e sociais,

devido à industrialização e a informatização e os países estão mais próximos isso aconteceu porque o capitalismo se expandiu e faz com que o mundo se tornasse globalizado.

Segundo Sene (2011, p.31), “a globalização não está restrita á economia, tem percussões no plano social, na cultura, na política e algumas das consequências mais importantes estão materializadas no espaço geográfico”. Sendo fundamental compreender que a mesma se expandiu muito, mas é preciso ter cuidado com as transformações no espaço.

Segundo Castrogiovanni (2000), fala que além de saber o que é globalização é preciso pensar globalmente, entender o mundo, organizar, transformar, para saber como age o capital das firmas, como acontece à produção, seu destino e o papel do estado na sua economia e na sociedade no mundo, para que assim possa participar das transformações do mundo.

Na visão de Santos (2009), o espaço geográfico no mundo globalizado vem apresentando novas características e definições, sendo de grande importância principalmente para a localização de territórios. E para o estudo da geografia como disciplina visto que com a ampliação das informações foi possível conhecer as novas descobertas, discordar de estudos e o ensino atual exige que os conteúdos sejam construídos e compartilhados com todos que estão envolvidos neste processo independente do nível de conhecimento que adquiriram ao longo da vida, como existe verdade absoluta que não possa ser contestada, discutida e melhorar os estudos de determinados assuntos.

Para a geografia, a globalização é importante entender as grandes transformações que acontece no mundo atual. E neste ambiente a sociedade dispendo de novas ferramentas tecnológicas essenciais para a vida moderna e para o mundo educacional, sendo importante para todos, mas é preciso utilizá-las de forma consciente sem prejudicar o meio ambiente.

4.4 A tecnologia no ensino

Conforme Jamesan (2001), o crescimento do processo tecnológico é irreversível, cada vez mais surgem equipamentos sofisticados, sistematizar a quantidade de informações disponíveis e gerar formas de saber usar as ferramentas de informações e comunicação nos espaços educativos requer treinamento para a

utilização das tecnologias disponíveis para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Araujo e Felipe (2007) faz uma análise sobre o uso da tecnologia e o que é preciso fazer para ter acesso a ela.

Portanto como indivíduo ou profissional da área da educação, o que precisamos fazer é, basicamente, saber como acessar, organizar e conseqüentemente, sistematizar a quantidade significativa de fontes de informação disponíveis pela base tecnológica que impõem sua lógica. (ARAUJO E FELIPE 2007, p. 4).

Apesar dos inúmeros benefícios que o processo tecnológico trouxe para o ensino e para a vida do ser humano no planeta terra, com o crescimento do consumo por mercadorias e equipamentos cada vez mais moderno, o nosso espaço não cabe essa enorme quantidade destes produtos e o resultado são problemas no trânsito, desperdício e o planeta sobrecarregado. É preciso trabalhar junto com o processo tecnológico a parte de conscientização do descarte correto e ampliação de empresas de reciclagem.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre Meio Ambiente e Saúde (1997 p. 63), “o zelo pelos direitos próprios e alheios a um ambiente, limpo e saudável na escola, em sala e na comunidade”. É essencial para o equilíbrio do planeta e da qualidade de vida de todos que habitam o planeta.

Para Resende (1986, p.20), “se o espaço não é encarado como algo em que o homem (o aluno) está inserido, natureza que ele próprio ajuda a moldar, a verdade geográfica do indivíduo se perde e a Geografia torna-se alheia para ele”. O espaço geográfico precisa ser encarado como um ambiente para ser estudado e preservado para garantir que a transformação da natureza seja conforme ela possa oferecer sem destruir seus recursos.

Conforme Tomasoni (2004), com a evolução do conhecimento geográfico tem verificado constantes abordagens sobre a relação homem e natureza, buscando mostrar ao homem que a natureza faz parte de sua vida e que é preciso cuidá-la e entender a sua importância para a construção de um espaço em equilíbrio. A geografia trabalha muito a questão da sociedade, da construção de seu espaço e o meio ambiente vem sendo muito afetado, neste processo de desenvolvimento desenfreado em busca de tecnologia cada vez mais eficiente.

Straforni (2004), diz que a geografia tem que oferecer possibilidades de compreender o presente como um espaço que necessita ser cuidado, para que o

agora e o futuro sejam encarados com responsabilidades, pois as ações de hoje são resultados de um futuro adequado ou não para a realidade do ambiente. Ainda segundo os Parâmetros Curriculares sobre Meio ambiente e saúde (BRASIL, 1997 p.63):

O professor e a escola como um todo devem proporcionar ocasiões e ensinar procedimentos de modo que os alunos possam tomar decisões atuar de fato e exercer postura que demonstrem a aquisição e o exercício de valores relativos à proteção ambiental é a garantia da qualidade de vida para todos.

Segundo Pontuschka (2009, p. 134), “a geografia possui teorias, métodos e técnicas que podem auxiliar na compreensão das questões ambientais, e no aumento da consciência ambiental das crianças, jovens e professores”. Para Freire (1988, p.17), “toda prática contém uma teoria, ambas são indissociáveis e se constroem reciprocamente”. A teoria bem trabalhada pode chegar à essência do que se quer ensinar, para que a compreensão seja assimilada e até vivenciada para construir uma educação autêntica. A construção do conhecimento na sociedade da informação não acontece de forma fragmentada, desligada de outras dimensões do saber, mas sim conectada a nova realidade tecnológica segundo Moran *et al.* (2000, p. 18).

“O conhecimento não é fragmentado, mas interdependente, interligado, intersensorial conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral.” Na sociedade da informação se aprende mais estando conectado e acessando-a em todos seus caminhos, as ferramentas tecnológicas educacionais estão prontas para serem agregadas no ensino e torná-lo mais atrativos a essa realidade que se apresenta.

O ensino de qualidade com os materiais adequados, equipamentos necessários são caros e as escolas estaduais, municipais não dispõem de quantidade necessária para atender a demanda. Conforme Moran *et al.* (2000, p. 14), “podemos criar algumas instituições de excelência. Mas a grande maioria demorará décadas para evoluir até um padrão aceitável de excelência.”

Esta situação relatada pelo autor mostra que para uma instituição brasileira chegar a funcionar conforme a realidade exige vai demorar décadas, devido a pouco investimento em equipamento, mas principalmente em pessoal, no caso do ensino

todos os profissionais que fazem parte direta ou indiretamente do processo educacional, precisam ser capacitados e bem remunerados para prestarem bons serviços.

Para chegar a uma aprendizagem significativa é importante ensinar com diferentes saberes e sempre voltada para o mundo do aluno e com os meios tecnológicos juntamente com a internet que fazem parte da vida deles, cabe à escola e ao professor desenvolver um ensino com as tecnologias que tanto interessam a eles.

É preciso ensinar também por meio da internet que na visão de Moran (1994), onde o processo de ensino aprendizagem acontece com os autores deste processo de forma virtual, podendo ser uma troca de informações individuais ou em grupos, debatendo questões relacionadas à geografia como também mostra que o aluno é importante e ele pode construir sua aprendizagem via internet ou outro equipamento que eles gostem e tornar o ensino mais agradável.

5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

A Escola Normal Estadual Professor Francelino de Alencar Neves, foi fundada no dia 28 de fevereiro de 1985, localizada na Avenida João Silvino da Fonseca nº 310, na cidade de Itaporanga no Sertão Paraibano. Sendo que a mesma é composta por 12 salas de aulas, diretoria, sala de professores sala de informática, biblioteca, cantina, galpão, quadra de Esporte, com corredores, refeitório amplos, 16 banheiros 12 de alunos e quatro de funcionários, além de uma horta que dispõe de hortaliças para a alimentação dos discentes e da comunidade escolar como um todo.

Os recursos humanos da escola são compostos por 36 professores, sendo que alguns desses trabalham de manhã tarde e noite, com carga horária de 20 horas semanais em sala de aula e 10 horas aulas fora do expediente de trabalho. Além de diretores, secretárias em relação ao pessoal de apoio é cerca de 20 pessoas que executam as tarefas primordiais para o funcionamento da mesma.

Em relação ao ensino que a mesma oferta para a comunidade é o ensino fundamental, médio regular e médio técnico, que é aquele que profissionaliza os alunos na área de informática, oferecendo também a fase final do fundamental, que estar para sair ficando só o médio.

O conselho escolar da Escola Normal como é conhecida na cidade, fornece as bases fundamentais para o funcionamento da Escola, além de apoiar alunos, fiscalizar a merenda, a prestação de contas de forma geral, para que a mesma execute suas tarefas conforme a boa gestão exige.

A escola pesquisada recentemente passou por uma grande reforma, com reestruturação das salas, quadra de esporte e de outros ambientes, além de construção de outras salas, a mesma estar com a estrutura moderna, com ambientes climatizados na sala dos professores e a diretoria, mas as salas de aulas dispõem de ventiladores e janelas para entrar o ar.

As salas são enormes cadeiras e carteiras, quadro branco, cadeira e birô para os professores. A escola dispõe de livros didáticos para os alunos e para os professores. Enfim a escola estar bem ambientada, com bons profissionais e o mais importante oferecendo a comunidade um ensino de qualidade, contribuindo para a formação dos cidadãos que procura seus serviços. As fotos abaixo mostra a estrutura da referida escola.



Frente da escola. Fotografia: Sandra de Freitas



Entrada da escola. Fotografia: Sandra de Freitas

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise do ensino de geografia no ensino médio, foram entrevistados as três professoras de geografia que a escola dispõe e vinte alunos do 1º ano B do médio regular, da Escola Normal Estadual Professor Francelino de Alencar Neves localizada no município de Itaporanga.

6.1 Percepções das docentes sobre o ensino de geografia

O questionário sobre a percepção da Escola Normal Estadual Professor Francelino de Alencar Neves das professoras que lecionam geografia, sendo composto por seis questões abertas, para que os mesmos possam discutir questões primordiais para melhoria e as condições atuais que a disciplina apresenta.

A questão primeira abordava se a falta dos materiais didáticos prejudica o desempenho dos alunos na disciplina de geografia que tanto precisa de recursos para modernizar o ensino, as respostas das docentes foram as seguintes:

(...) “Sim, não é o caso da Escola Normal, a mesma dispõe de livros didáticos, tablets, biblioteca, laboratório de informática, copiadora e data show.” (professora A)

(...) “Sim, pois o material didático é um complemento para as estratégias de ensino”. (professora B)

(...) “Embora hoje dispomos de bons recursos, pedagógicos, começando pelo próprio livro didático.” (professora C).

A segunda questão abordava se o ensino de geografia precisa ser melhorado como? As docentes forneceram as seguintes respostas:

(...) “Sim, a aula de campo seria interessante, mas a dificuldade de transporte é muito grande.” (professora A)

(...) “Em parte, é necessário haver melhores incentivos ações do projeto de ensino aprendizagem, como por exemplo, aula de campo, e aula passeio, pois a geografia física precisa ser observada.” (professora B)

(...) “A aula de campo é importante, mais a dificuldade de transporte é muito grande, devido à escola não dispor de um ônibus para realizar essas aulas.” (professora C)

A terceira questão tratava se é importante seguir os parâmetros curriculares nacionais para o ensino de geografia e o Porquê da importância dos mesmos? As respostas obtidas em relação à importância estão no gráfico 1.

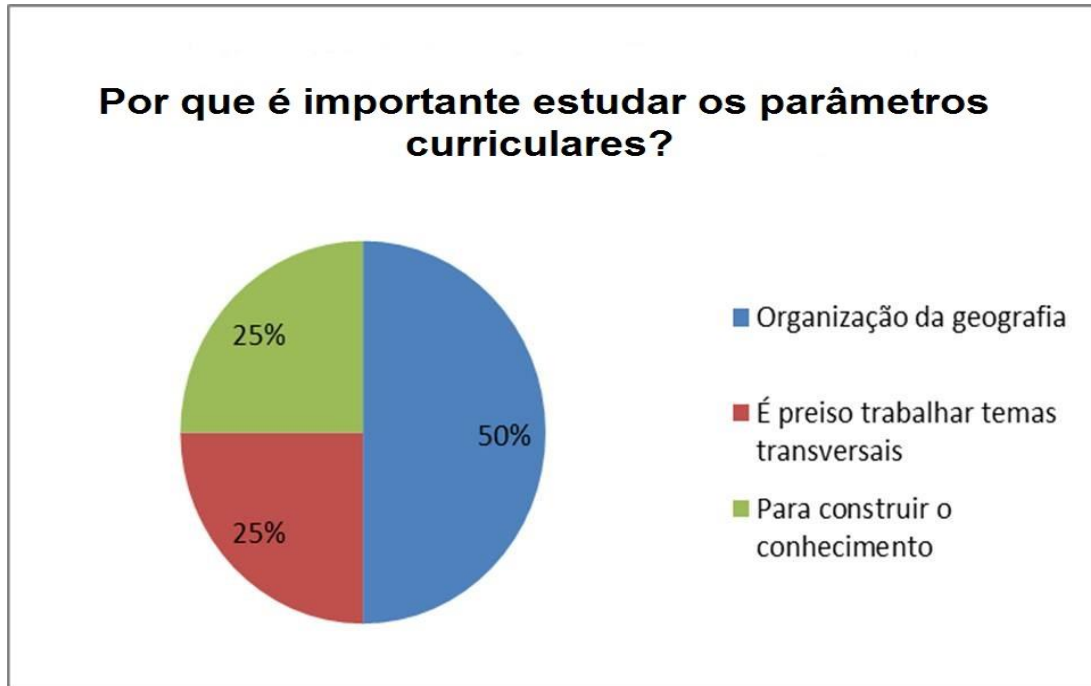


Gráfico 1. Importância dos parâmetros curriculares

Como elas disseram os parâmetros são fundamentais para o ensino pois o mesmo contém as bases de como ensinar e aprender. Segundo os Parâmetros Curriculares de geografia (1998,p. 40), “a geografia nunca deve perder de vista que tem um papel importante como ciência ponte entre diferentes formas de saber”. É possível analisar que a geografia é uma matéria que pode ser discutida por qualquer outra, a mesma interliga diversas outras ciências, para ensinar conforme o aluno e a realidade requer.

A quarta questão tratava qual a dificuldade de ensinar geografia nos dias atuais? Claro que não é fácil ensinar esta disciplina devido aos conceitos que a mesma abrange e provocar nos alunos o interesse por essa ciência que pode ser prazerosa de se estudar, as respostas delas estão no gráfico 2.

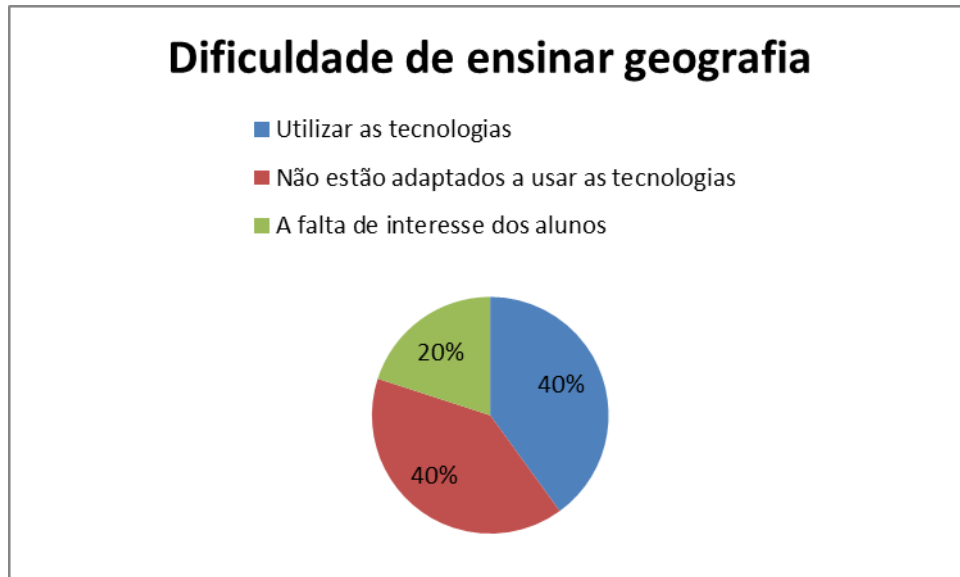


Gráfico 2. Dificuldade de ensinar geografia

Segundo Carlos *et al.* (2010), o ensino médio apresenta graves problemas, o que faz com que o ensino de geografia se encontre degradado no sistema básico de ensino. A renovação da geografia é complexa e desigual, vem desde a formação dos profissionais ou seja das bases, o que faz com que o ensino se encontre estagnado longe das transformações fundamentais para renovação do ensino de geografia.

Segundo Santos (2009), ele faz um questionamento como formular e reformular a geografia que o ensino atual tanto requer, mas para que isso aconteça precisa chegar um ponto de partida para se chegar na geografia tão procurada. A geografia é uma ciência que estuda o mundo e suas transformações incluindo as mudanças sociais, para acompanhá-las e transmitir o conhecimento conforme a realidade da educação requer, é preciso identificar as dificuldades do ensinar e formular uma geografia audaciosa e mais eficaz.

O mundo escolar de hoje, dispõe de muitas informações para ser ensinada em sala de aula. Para Tedesco (2002, p. 27), “o problema mais importante que a escola deverá resolver é definir como promover o desejo do saber diante do excesso de informação que circula na sociedade e como formar os quadros de referência para processar a informação disponível”. Por outro lado Cavalcanti (1998), diz que é preciso compreender o que está ao nosso redor, manipular as informações que é importante para o saber humano, entender o mundo e o lugar onde se reside e construir a geografia com o conhecimento geográfico.

Ainda conforme Cavalcanti (1998), a geografia como compreensão de mundo do aluno parte de uma perspectiva social para facilitar a aprendizagem, o ensino de forma geral que precisa ser repensado e estruturado para atender melhor os discentes.

É uma prática social que ocorre na história cotidiana dos homens. Há uma geografia das coisas e da vida cotidianas. Essa geografia pode ser pensada ou conhecida no plano cotidiano e no não-cotidiano, sendo que cada tipo de conhecimentos tem suas características próprias.(CAVALCANTI, 1998, P. 122).

Em relação a questão cinco era sobre as novas tecnologias estão sendo ferramentas fundamentais para o ensino você utilizá- as em suas aulas? Sabe-se qua a maioria das escola dispõe de recursos tecnológico, cabe ao professor utilizar estes recursos. Obteve-se as seguintes respostas a este questionamento:

(...) “Claro, quando possível sim, o uso do tablet por exemplo, ainda não consegui trabalhar com os alunos, pois o wi-fi da esola, não chega até as salas de aulas.” (professora A).

A professora A, aborda que a escola dispõe dos tablets mas não é possível trabalhar com eles devido ao wi-fi não alcançar as aulas, comprando um roteador de alcance de 100 metros resolveria este problema e assim as aulas se tornavam mais interessantes, como os discentes gostam muito da internet e dessas novas ferramentas, seria possível tornar as aulas mais próximas dos alunos.

(...) “Sem dúvida, a utilização das tecnologias, veio para nos ajudar a resolver aulas diferentes e ao mesmo tempo incentivar a vontade de aprender do educando” (professora B).

(...) “Não, utilizo nenhuma ferramenta tecnológica em sala de aula, pois não sei dominá- las.” (professora C).

Essa última docente aborda a realidade de muitos docentes, que não sabe utilizar as novas tecnologias que o ambiente educacioal tanto precisa. E os discentes gostam da tecnologia e a utilização dela renovaria o ensino de geografia.

Carlos *et al.* (2010), comenta que os educados são fascinados pelos recursos tecnológicos atuais, então é interessante implementar estes recursos e tudo o que eles possam oferecer para tornar o ensino mais interativo, atraente, sem rotinas, e proporcionar um saber mais próximo do discente, do que ele gosta, para assim fazer a reestruturação da educação.

A última questão tratava do que as docentes achava da geografia tradicional, no gráfico 3 estar o que elas disseram sobre o tradicionalismo no ensino e que é possível ensinar nos dias atuais o que o tradicional tem de melhor e aprimorar a aprendizagem, voltando o ensino para as dificuldades do aluno.

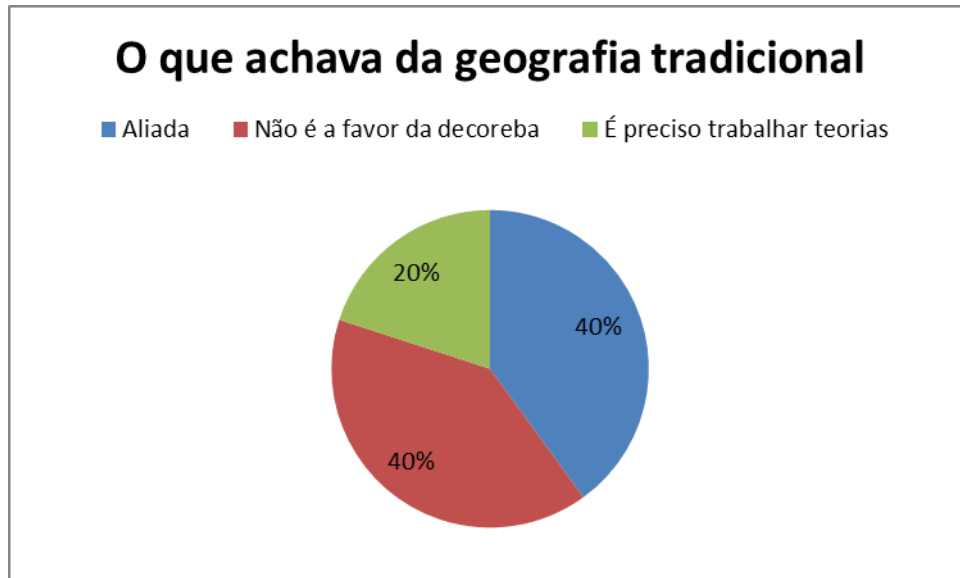


Gráfico 3. O que achava da geografia tradicional

As respostas obtidas pelas docentes mostram que elas são apegadas a geografia tradicional vendo a mesma como aliada para o ensino, com as teorias geográficas precisam ser ensinadas é fundamental voltá-las para a realidade escolar e do aluno principalmente.

Uma docente aborda a questão da decoreba, dos conceitos que o ensino tradicional exigia que os alunos memorizassem inúmeras definições a respeito do universo geográfico que estar ao dispor no mundo escolar e cotidiano das pessoas.

A descrição exaustiva, a ênfase nos aspectos físicos, o discurso da neutralidade e na busca da verdade por meio da lógica técnica e/ou científica passaram a compor, durante um longo período, a tônica dominante do ensino da Geografia, hoje conhecida pelo rótulo de Geografia Tradicional (OLIVEIRA 2007, p. 23).

É preciso rever que a geografia estar em constantes transformações e que as teorias precisam ser mais práticas, fáceis de entender, para assim construir o ensino de geografia prazeroso de estudar e entender a importância da mesma para o ser humano.

Segundo Kosel e Filizola (1989), eles disseram observações dos escritores gregos antigos seus conhecimentos a respeito da geografia hoje pouco se assemelha com a geografia que se tem, o ensino dessa disciplina parte de um ponto que as teorias não bastam é preciso vivenciá-las e buscar entendê-la de outro parâmetro.

Segundo os Parâmetros Curriculares para o ensino médio mostra as diretrizes da aprendizagem que é “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser.” (BRASIL, 1999, p. 29-30). Enfim só se aprende vendo fazendo para construir uma aprendizagem significativa.

6.2 Percepções dos discentes sobre o ensino de geografia

O questionário da percepção dos discentes foi aplicado a 20 alunos, contendo 6 questões abertas e fechadas para que eles pudessem expor suas ideias a respeito do ensino de geografia e as dificuldades que a mesma vem enfrentando no ambiente educacional .

A primeira questão tratava se os discentes gostam de geografia, onde a maioria disse que gostava da disciplina, apenas três alunos responderam que não, sendo que a mesma em si é prazerosa pois é a partir dela que se conhece melhor o mundo.

A segunda questão era o que você aprende com as matérias de geografia você leva para seu dia-a-dia, as respostas obtidas foram que todos de alguma forma levam para suas vidas os assuntos nas aulas de geografia. Já o porque de levá-las para seu cotidiano é que a geografia aborda assuntos essenciais a vida humana, como a localização do seu espaço.

A terceira questão era para você o ensino de geografia precisa ser melhorado por que? Os alunos disseram que sim, mas sete alunos responderam não, estar bom do jeito que vem sendo ensinado. Em relação ao porque desta resposta os 13 alunos que achavam que deviam ser melhorado as respostas estão no gráfico 4.

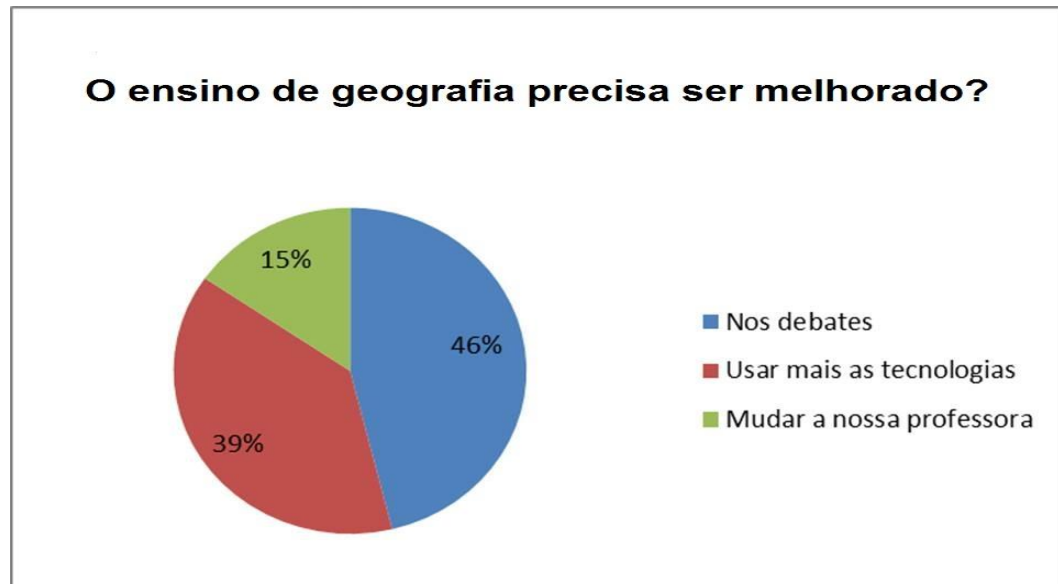


Gráfico 4. O ensino de geografia precisa ser melhorado

Os alunos forneceram soluções que é muito discutido por profissionais da educação, mesmo sendo simples e conhecida por a grande maioria dos professores, ainda é pouco executada na sala de aula com os debates e o uso das tecnologias que auxilia muito o ensino, sendo que o mundo estar em construção, as mídias vem contribuindo para que a mesma aconteça cada vez mais rápida.

Segundo Pereira organizadora (2011), a importância de trabalhar com as tecnologias como aliada no processo ensino e aprendizagem é grande pois visa à construção de competências e habilidades desde a escola até formar cidadãos competentes, preparados para as diversas situações que vão acontecer ao longo da vida do aluno.

Para Piaget (1991), o objetivo principal da educação é criar pessoas capazes de criar, inventar e descobrir e não de pessoas que repetem o que os outros disseram ou fizeram é fazer com que o aluno pense e descubra que também faz parte do mundo, onde pode contribuir para a construção do mesmo.

A questão quatro que perguntava quais os materiais abaixo seriam mais úteis para o ensino de geografia, as matérias citadas são das mais simples as mais complexas como os livros e laboratórios as respostas foram as seguintes:

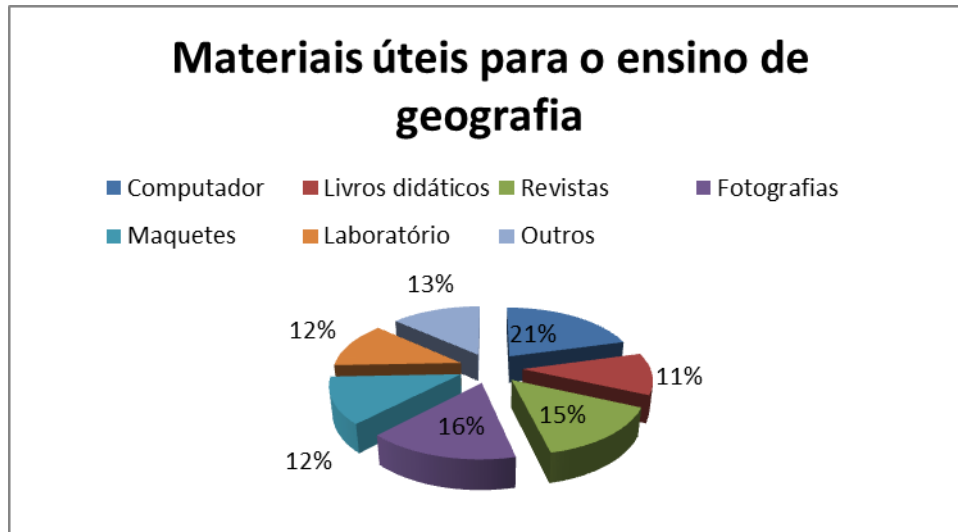


Gráfico 5. Materiais úteis para o ensino de geografia

Os materiais que os discentes acham úteis para o ensino de geografia, todos sem exceção a escola campo de pesquisa dispõe, cabe aos docentes procurar utilizá-los, e aprender com eles que a tecnologia estar a favor do ensino e que o uso da mesma vem se tornando essencial para o ensino de forma geral, não só para a geografia.

Segundo Gagné (1991), os recursos de ensino são componentes de aprendizagem que dão origem a estimulação para o aluno aprender melhor o que é transmitido na sala de aula e possa assim praticar o que aprendeu em seu dia-a-dia.

Em relação a quinta questão a pergunta que eles indicassem sugestões para o ensino de geografia seja mais atraente, onde as mesmas foram simples e pode ser executada com facilidade, dependendo dos materiais que a escola dispõe e da capacidade do professor é possível realizar uma aula mais dinâmica. As respostas estão expressas no gráfico 6.

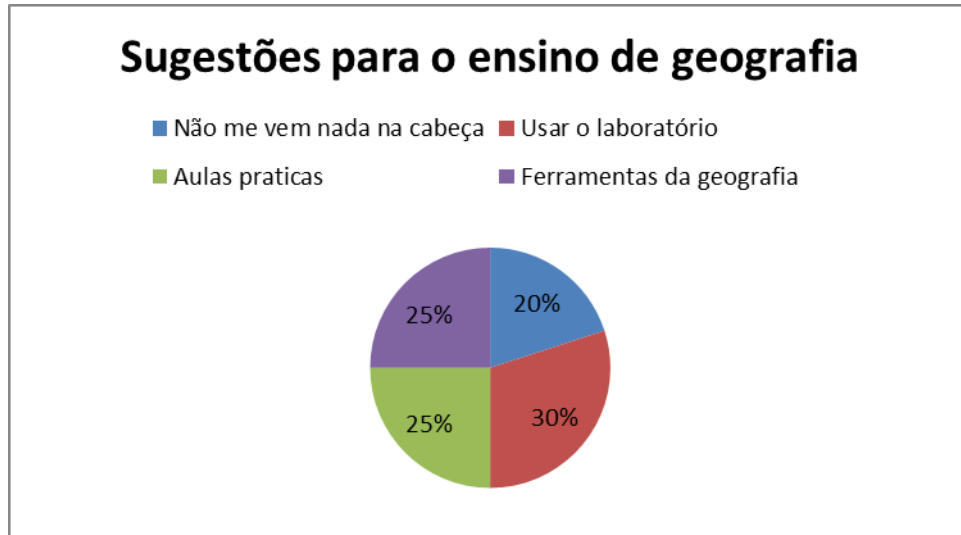


Gráfico 6. Sugestões para o ensino de geografia

As sugestões fornecidas pelos alunos, podem ser executadas, facilitando assim a aprendizagem e o gosto pelo saber geográfico. E assim conhecer melhor o espaço a sua volta e desenvolver a compreensão das relações do homem com a natureza.

Segundo Santos (1997, p.105), “o espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento”.

A última questão solicita que os discentes definam o que é geografia para eles, então as respostas deles foram desde que a geografia é tudo que cerca o homem, até que é uma matéria escolar. Um conceito exato sobre o que é geografia não há, pode ser entendida de diferentes maneiras, segundo a visão de Carlos *et al.* (2010), que revela a perspectiva crítica do mundo contemporâneo, ou seja entendimento do mundo a sua volta. Por outro lado o PNLD, fornece um conceito mais amplo sobre o que é geografia.

A geografia é uma ciência que estuda processos dinâmicos e fenômenos da sociedade e da natureza, para compreender as relações sociedade/ espaço/ tempo que se concretizam diacrônica e sincronicamente, produzindo, reproduzindo e transformando o espaço geográfico nas escalas local, regional, nacional e mundial. (EDITORA PNLD 2010, P. 63).

Então a geografia pode ter diferentes conceitos dos mais simples, como as fornecidas pelos discentes, aos complexos fornecidos por Carlos *et al.* (2010), e o

PNLD (2010), depende do grau de informação que se tem sobre essa disciplina, para assim conceituar a geografia conforme ela é, que busca entender o mundo e as transformações ocorridas ao longo dos anos.

Para Claval (2002), a geografia é maravilhosa, ele sugere que a mesma não tema, que trabalhe com questões complexas, procurando auxílio em outras disciplinas para estabelecer um diálogo mas próximo da aprendizagem que a sociedade tanto sonha, e que seja mais científica, crítica, mas nunca deixar de ser feliz.

7 CONCLUSÃO

A referente pesquisa permitiu conhecer como estar o ensino de geografia, na Escola Normal Estadual Professor Francelino de Alencar Neves, localizada em Itaporanga, o problema encontrado é a falta de uso das tecnologias que a escola dispõe e que os discentes tanto solicitam para melhorar o ensino de geografia.

Os atores que participaram desta pesquisa contribuíram apontando os problemas do ensino da disciplina e ofereceram sugestões para melhoria do mesmo, a percepção das docentes e discentes que estão no ambiente educacional mostrou saber a importância da disciplina e que a mesma precisa se adequar a nova realidade escolar. Os participantes gerais desta amostra da pesquisa concordam que o ensino de geografia precisa ser melhorado, visto que a disciplina ensinado conforme a realidade exige, o rendimento escolar vai ser bem mais satisfatório.

As dificuldades de lecionar a disciplina de geografia apontada pelas docentes, visto que 40% delas relataram que a utilização das tecnologias é um problema para o ensino atual. Por outro lado os discentes apontaram a tecnologia como ferramenta essencial para lecionar conforme o mundo globalizado tanto defende para alcançar uma aprendizagem satisfatória.

A falta de conhecimento como utilizar essas ferramentas em prol da educação, o interesse exagerado dos alunos por elas, faz com que as mesmas não sejam usadas para facilitar a aprendizagem dos discentes, muitas vezes usadas apenas para distrair os mesmos e o docente fique esperando o sinal tocar.

Esta pesquisa contribuiu para conhecer o perfil dos atores da escola campo de pesquisa e a percepção dos problemas do ensinar geografia, contribuindo para alertar aos geógrafos sobre o ensino da disciplina de geografia. E assim a partir deste estudo é possível analisar que a disciplina precisa acompanhar a realidade global e do aluno.

Para tanto conclui-se que existe a necessidade de construir uma nova forma de ensinar geografia e também adequar-se a nova realidade tecnológica e local para recuperar o interesse pelo saber geográfico tão primordial para o conhecimento do espaço, permitindo ao aluno fazer uma leitura do mundo a sua volta.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Celia Maria de. FELIPE, Marcos Aurélio. **Educação e Tecnologia**. Natal, RN: EDFURN, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**- Brasília: 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio**. Brasília: Mec., 1999.

CARVALHO, Carlos Delgado de. **Geografia Regional do Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1943.

CARLOS Ana Fani A. organizadora. **A geografia na sala de aula**.8.ed., 5ª reimpressão – São Paulo: contexto, 2010.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimento** Campinas/ SP: Papyrus, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antonio (organizador). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CLAVAL, Paulo, **A revolução pós- funcionalistas e as concepções atuais da geografia**, In: Francisco e Kosel, Salete (orgs.). Curitiba, Editora da UFPA, 2002.

FREIRE, Paulo (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

_____. Paulo Freire e os educadores de rua- uma abordagem crítica. **Projetos Alternativos de Atendimento a Meninos de Rua**. Bogotá/ UNICEF, 1988.

GAGNÉ, R. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo. Atlas. 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

JAMESON, Fredic. **A cultura do dinheiro**. Petrópolis: vozes, 2001.

KORZEL, Salete, FILIZOLA, Roberto. **Didática de Geografia - memórias da terra: espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1989.

LINHARES, Lucas Roosevelt Ferreira. **Tecnologia, espaço e economia em países subdesenvolvidos: explorando relações a partir do estruturalismo latino-americano**.

In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLITICA, 11. , 2006, Vitória. Anais... Vitória, Es, 2006.

LOCATEL, Celso Donizete; AZEVEDO, Francisco Fransualdo. **Espaço, tecnologia e globalização**. 2 ed. Natal: EDUFRN, 2011.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação**. 2. Ed. Tradução de Laureano Pelegrin. Bauru: EDUSC. 2002.

MEC/ FNDE/ SEF- Editora de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas – PNLD 2010.

MORAN. J. M. Interferência dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Intercom- Revista Brasileira de comunicação** São Paulo: INTERCOM; 1994.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 1ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2010.

OLIVEIRA, Cesar Alvarez C. **Geografia e ensino no Brasil e em Cuba**: Um estudo histórico-geográfico comparado. São Paulo, 2007. Disponível em:
http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F8%2F8136%2Ftde-17122007_113404%2Fpublico%2FTESE_CESAR_ALVAREZ_CAMPOS

[OLIVEIRA.pdf&ei=hw2oU4fWM4TKsQSW8IHgBA&usg=AFQjCNEEBLcAsXcJSCmBM-xQGlx_ZzxPXQ&bvm=bv.69411363,d.cWc](#). Acesso em 19 de mai. 2014.

PEREIRA, Maria de Lourdes [et al]. **Ciências Naturais**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2011.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Editora Contexto, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido, (org.). **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In. *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PONTUSCHKA, Nadia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núbia Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

RESENDE, M. S. **A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino**. São Paulo: Loyola, 1986.

RODRIGUES, Anna Maria Moog. **Por uma filosofia da tecnologia**. In: GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, M. **A aceleração contemporânea: tempo mundo e espaço mundo**. In: *O novo mapa do mundo: fim de século e globalização*. 3. Ed. São Paulo. Hucitec. 1997.

_____. **O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo**; Sandra Lecioni (trad.)- 5. Ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

_____. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à convivência universal. – 18ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2009.

SENE, Eutáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 3.ed., 1[reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

STRAFORNI, Rafael. **Ensinar geografia**: O desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo, África, 2002.

TOMASONI, Marco Antônio. Considerações Sobre a Abordagem da Natureza na Geografia. In: SANTOS, Jémison Mattos dos. et al (Org.). **Reflexões e Construções Geográficas Contemporâneas**. Salvador, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como Sujeito de Transformação**. São Paulo: Libertad, 1995. (Coleção Subsídio Pedagógicos do Libertad; v. 1).

_____. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995 (Cadernos Pedagógicos de Libertação)

VESENTINI, José W. **“O Método e a práxis (Notas polêmicas sobre geografia tradicional e geografia crítica)”**. Terra Livre. São Paulo: AGB, Nº 2, Jul. 1987.

ZEICHNER, Kenneth M. **A Formação Reflexiva de professores, Idéias e práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário de percepção dos docentes sobre o Ensino de Geografia

1- A falta de materiais didáticos prejudica o desempenho dos alunos?

2- O ensino de geografia precisa melhorar como?

3- Você acha importante seguir os parâmetros curriculares no ensino de geografia?
por que?

4- Qual a dificuldade de ensinar geografia nos dias atuais?

5- As novas tecnologias estão sendo ferramentas fundamentais para o ensino, você
utiliza- as em suas aulas?

6- O que você acha da geografia tradicional?

APÊNDICE B

Questionário de percepção dos discentes sobre o Ensino de Geografia

1- Você gosta do ensino de geografia?

2-O que você aprende nas matérias de geografia você leva para seu dia- a- dia? Por que?

3- Para você o ensino de geografia precisa melhorar? Por que?

4- Quais dos materiais abaixo poderiam ser úteis no ensino de geografia?

- computador
- livro didático
- revistas
- fotografias
- maquetes
- laboratórios
- outros

5- Indique sugestões para melhorar o ensino e torná-lo mais atraente

6- Defina o que geografia para você
